



ABSTRATO

**Adm. Wagner Siqueira, presidente do CRA-RJ*

A sociedade contemporânea é a mais complexa e desafiadora da civilização acumulada, guardadas as proporções históricas. Seus protagonistas procuram construir convergências e redefinir papéis, desde a pessoa até os ecossistemas planetários. Basta ver a realidade para atestar seus desafios.

Chegamos ao século XXI pela estrada da sociedade do conhecimento, em direção a um outro mundo.

Por ser “outro”, é próximo e ao mesmo tempo estranho. Palpável e imaginável. Entre um e outro, a construção, o enfrentamento das obsolescências e os descartes. Com um detalhe: a estrada é sinuosa, acidentada e trepidante. Sabemos trafegar, mas não sabemos para onde nos leva.

O conhecimento é libertador, com o risco de ser estratificado por contingências ou falta de oxigenação. Insuficiente, portanto. Depende de como é entendido, contextualizado, processado e autorado. Em outras palavras, depende das inteligências que abriga, reais e potenciais. Não só as naturais ao ser humano; agora também as artificiais por ele criadas.

Seria presunçoso dizer que vivemos a ‘Era das Inteligências’; parece claro que é um sucedâneo da ‘Era do Conhecimento’. E as eras estão cada vez mais transitórias e acopladas.

O CRA-RJ, em sua missão de estar presente como testemunha e influenciador dos avanços da sociedade, pretende, através do ENCAD 2024, transportar essas novas realidades aos profissionais e à gestão das organizações, locus de suas intervenções institucionais.

Que inteligências são aplicáveis às dinâmicas da gestão para que esta se justifique como mola propulsora da mudança necessária?



As inteligências possuem uma gama de variáveis individuais, coletivas e artificiais que se integram em suas diversas dimensões. Para o profissional, por exemplo, a competência em inteligência emocional foi incorporada pouco tempo atrás. Para a gestão, as inteligências de seus dispositivos voltam-se para inovação. Para a organização, a inteligência estratégica renova-se a cada dia.

Que novas inteligências estão sendo requeridas às lideranças? Na gestão de portfólios? Nas políticas e práticas de inclusão e diversidade? Em processos de fusão e aquisição? Na convivência com o mercado? Na construção de modelos de sustentabilidade? Na extração de lições aprendidas com as narrativas culturais? Nas novas responsabilidades empreendedoras?

Na gestão pública, como enfrentar tantos desafios para conhecer, compreender e responder às complexas demandas do novo desenho da sociedade e seus atores, à parte das clássicas dotações orçamentárias definidas com a visão (e conveniência) do passado?

Há um novo composto entre dados, informação e conhecimento. A sabedoria, seu coroamento, só é efetiva na combinação produtiva das inteligências potenciais aí embutidas.

Por isso, inteligências e não apenas inteligência. Combinar e não fragmentar.